



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 6 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-287-6
DOI 10.22533/at.ed.876201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 6 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROFISSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE TRABALHO E SUBJETIVIDADE	
Mariana Esteves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8762013081	
CAPÍTULO 2	16
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE	
Katia Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8762013082	
CAPÍTULO 3	29
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A BNCC: DESAFIOS AO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	
Saulo José Veloso de Andrade	
Patrícia Cristina de Aragão	
Maria Leonilde da Silva	
Rosilene Candido da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8762013083	
CAPÍTULO 4	41
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Aline Belle Legramandi	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.8762013084	
CAPÍTULO 5	48
AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Tayná Moscoso de Sousa	
Letícia Raquel Amaro dos Santos	
Jorge Raimundo da Trindade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8762013085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Samara Moura Barreto de Abreu	
Sarlene Gomes de Souza	
Silvia Maria Nóbrega-Therrien	
Vanessa de Carvalho Forte	
Wilson Nóbrega Sabóia	
Carolina Nóbrega Sabóia Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8762013086	
CAPÍTULO 7	61
ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA	
Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.8762013087	

CAPÍTULO 8 69

O ADOECIMENTO COMO SINTOMA: UM ESTUDO REFLEXIVO ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE

Gustavo César Fernandes Santana

Isadora Nunes Pires

Paula Ferreira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.8762013088

CAPÍTULO 9 79

O PIBID PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAMPO

Thais de Sá Gomes Novaes

Carolinne da Silva Cabral

Gabriella Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8762013089

CAPÍTULO 10 91

LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS SOBRE ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.87620130810

CAPÍTULO 11 100

LEARN? WHO WILL TEACH THE NEXT GENERATION? THE TEACHER, MAYBE

Nelson Tavares Matias

Messias Borges Silva

Ninad Pradhan

Rupy Sawhney

Natalha Gabrieli Moreira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.87620130811

CAPÍTULO 12 126

ESTADO DA QUESTÃO SOBRE LEITURA, SEMIFORMAÇÃO E PIBID

Daniele Cariolano da Silva

Jacques Therrien

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.87620130812

CAPÍTULO 13 150

A ARTE CONTRIBUINDO PARA SAÚDE E BEM ESTAR DO EDUCADOR

Juliâna Venzon

DOI 10.22533/at.ed.87620130813

CAPÍTULO 14 156

ESTÁGIO, PIBID E PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa

Antônia Nádia Brito dos Santos

Mônica Dias Soares

João Victor Dias da Silva

Fátima Beatriz Mesquita Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.87620130814

CAPÍTULO 15	164
CURRÍCULO E PROCESSOS EDUCATIVOS DA EJA: A IMPORTÂNCIA DE PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES	
Perla Cristiane Envy Khaled Omar Mohamad El Tassa	
DOI 10.22533/at.ed.87620130815	
SOBRE O ORGANIZADOR	173
ÍNDICE REMISSIVO	174

CURRÍCULO E PROCESSOS EDUCATIVOS DA EJA: A IMPORTÂNCIA DE PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão 06/05/2020

Perla Cristiane Enviy

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO / Paraná

<http://lattes.cnpq.br/6275984472448413>

Khaled Omar Mohamad El Tassa

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO / Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4641640057991587>

RESUMO: Atender as especificidades do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) continua sendo um desafio diante do processo de alfabetização e escolarização. É oportuno e necessário aprofundar a discussão sobre como a formação inicial tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos docentes que atuam neste espaço. Tem-se como objetivo deste trabalho refletir sobre questões acerca do processo de formação profissional dos docentes que atuam na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Processos Educativos.

CURRICULUM AND EDUCATIONAL
PROCESSES OF THE EJA: THE
IMPORTANCE OF THINKING TEACHER
FORMATION AND ITS SPECIFICITIES

ABSTRACT: Meet the specificities the student of education of youth and adults (EJA) continues to be a challenge facing the process of literacy and schooling. It is opportune and necessary to deepen the discussion about how initial training has contributed to the professional development of teachers working in this space. Have as objective of this work is to reflect on questions about the process of professional training of teachers who work in the EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Youth and Adult Education; Teacher Training; Educational Processes.

1 | INTRODUÇÃO

O papel que a escola ocupa hoje na sociedade brasileira está complexo, bem como o trabalho docente enfrenta cada vez mais desafios diante de sua prática pedagógica, exigindo do educador um repensar constante desse fazer na busca de uma ação comprometida com uma ação transformadora.

Pensar na escola requer o entendimento

que uma das funções da educação é humanizar, é tornar o ser humano mais humano e quando essa função é negada, é roubado desse sujeito o direito de se tornar “[...] um sujeito total, integral, enquanto sujeito de ética, de valores, de cultura, de imaginação e a educação tem que dar conta de todas essas dimensões do ser humano” (ARROYO, 2001, p.53). Não nascemos prontos: nós nos tornamos humanos. E pensar em como a escola pode colaborar nesse caminho é aceitar que existe uma cultura escolar presente.

Diante do exposto, tem-se como objetivo neste estudo, refletir sobre questões acerca do processo de formação profissional, dos docentes que atuam na EJA, na perspectiva de que este repensar promova e reflita na melhoria dos processos educativos desenvolvidos nessa modalidade, ressignificando a prática pedagógica presente na ação docente, ampliando o estudo de leituras focadas para a educação libertária de forma a oportunizar a formação do sujeito enquanto protagonista de sua história.

Para que o direito à educação se efetive vale ressaltar que esse requer estratégias eficazes no enfrentamento dos desafios que se interpõem ao processo de construção de sistemas educacionais inclusivos. Um dos caminhos mais profícuos consecução dessa tarefa passa pela formação inicial dos profissionais docentes, enfatizando o cumprimento do papel social que a eles compete. Nessa perspectiva, pautados no pensamento freireano de que “o grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática, é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade” (FREIRE, 1998, p.118), na busca da pedagogia da autonomia, centrada na alteridade, na interculturalidade e na transdisciplinaridade. No entanto, entendemos que há que se que se investir maciçamente na formação inicial dos educadores, diante da importância de se refletir sobre a necessidade de tais discussões se fazer presente nas universidades.

Miranda e Galvão (2012, p.139) alertam em uma ausência de conhecimento docente sobre as peculiaridades das deficiências, o que aponta também no atendimento da diversidade existente cada vez mais no interior das escolas, pois o não reconhecimento das potencialidades destes educandos e a não flexibilização do currículo, podem ser determinantes barreiras nas práticas pedagógicas que muitas vezes se distanciam das reais necessidades dos educandos dificultando o trabalho docente e a concretização do contexto educacional mais inclusivo.

2 | FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Haddad (1998) relata que há uma carência de espaço de reflexão sobre a EJA, tanto nos cursos de formação docente em nível médio, quanto nas Universidades, em cursos vinculados a área da Educação. No entanto, é importante ressaltar que consta em algumas Instituições de Ensino superior, projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, discussões acumuladas acerca do tema, bem como grades

curriculares que incluem disciplinas pertinentes ao tema.

Com a diversidade presente nas escolas, não há mais como os curso de formação inicial permanecer "indiferentes às diferenças" visto que "aprender as diferenças ou enxerga-las como legítimas manifestações do outro é o primeiro passo parra a eliminação dos conflitos". (ROMÃO, 2002, p.104)

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 1/2006), O curso de Pedagogia, vai amalgamando experiências de formação inicial de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos, além de ampliarem-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência com ênfases nos percursos de formação dos graduandos em Pedagogia, para contemplar, entre muitos outros temas: educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares

Durante o governo do presidente Lula, percebeu-se que as questões da diversidade e de igualdade e qualidade de ensino, investiu em políticas de formação de professores instituídos pelo MEC por meio da parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) para oferecimento de cursos de formação e elaboração de material didático que atendessem a diversidade de sujeitos presentes na realidade educacional. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011)

Sabe-se que todo processo de formação docente parte do princípio do movimento de ação- reflexão- ação, visto que ao se aprofundar em conhecimentos referentes à EJA, levam-se em consideração as vivências de sala de aula em prol do aprimoramento e melhoria do processo ensino e aprendizagem ofertada a estes educandos.

Nesse sentido, Silva aponta que,

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2007, p.150).

Na educação institucionalizada, a escola como ambiente multicultural, agrega uma diversidade enorme de sujeitos e, conseqüentemente, culturas num mesmo ambiente, fazendo com que haja formas diversas de educação através da interação dos sujeitos, pois o sujeito só compreende a si mesmo em relação com outro, em interação. Assim sendo, além de aprender a cultura acumulada pela sociedade através do tempo, quando

o olhar se volta aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, fica-se evidente o quanto estes alunos que também são seres sociais, produzem cultura.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos assume o compromisso com uma educação de qualidade, a fim de reinserir socialmente jovens e adultos que buscam um espaço de participação como cidadãos críticos por meio da interlocução de sujeitos que se colocam na condição de aprendizes, conscientes de que não conquistarão o conhecimento definitivamente, mas que, demonstrem-se dispostos a continuar buscando-o através de muito estudo e reflexão.

Atualmente, é preciso que os cursos de formação docente estejam atentos para possibilitarem ao futuro educador, a compreensão das questões da Educação de Jovens e Adultos de forma que ultrapassem o âmbito educacional, exigindo uma atenção ampliada às questões de poder e hegemonia que discriminam culturas e reforçam desigualdades. Assim, durante esse processo estariam incentivando os futuros professores de EJA a perceberem seu papel de modo crítico, reflexivo e transformador, a partir da valorização de diversas culturas, frente ao seu fazer pedagógico.

A partir de uma perspectiva multicultural crítica (MCLAREN, 1997) no processo de formação docente, possibilita-se a compreensão da importância de se respeitar a pluralidade cultural, as identidades, às questões que envolvem a classe, gênero, raça, saber e linguagem dos diferentes alunos. Em inúmeras discussões acerca do trabalho docente, evidencia-se a importância cada vez mais deste estar preparado para enfrentar os desafios no atendimento da diversidade encontrada nos contextos educacionais.

Neste sentido, Rios (2003) afirma que diante desse mundo cada vez mais complexo, também se tornam mais complexas as tarefas do docente, pois como lidar criticamente com essa realidade, definindo caminhos do conhecimento e aprendizagem no processo de construção humana.

Além disso, Mantoan (2003) destaca a constatação de que o sistema educacional vem democratizando o acesso à escola, porém ainda não consegue garantir o acesso à aprendizagem para todos visto que estar na escola não significa o sucesso da aprendizagem.

Ao se pensar nas turmas da EJA, as práticas desenvolvidas neste universo exigem da escola reflexões da forma de se tornar mais atraente a este público diferenciado, o que pode se dar a partir de um currículo que evidencie estudos culturais que reflitam a realidade desses alunos.

A possibilidade de acesso ao direito à educação sob uma nova alternativa legal acompanhada de garantias legais, e, simultaneamente, o desafio de reparar uma desigualdade estabelecida que revele a exclusão social que tantas pessoas vinham sendo vítimas torna o desafio de retorno, ou de início tardio na Educação de Jovens e Adultos uma marca notória de diversidade social, cultural e de idade. O ensino e a aprendizagem nessa Modalidade precisam ser construídos coletivamente com base em

situações dialógicas. O educador de jovens e adultos pode ser um comunicador que promova a mediação do conteúdo de maneira significativa para a educação daqueles que buscam ser alfabetizados ou dar sequência em sua escolaridade.

Portanto, um dos temas centrais da proposta de Freire (1999) é o pensar a formação inicial do educador da EJA a partir de competências e habilidades que este profissional deva trazer de sua formação acadêmica, para saber conduzir os processos de aprendizagem do aluno adulto.

Arroyo corrobora com estas discussões ao afirmar que:

[...] se caminhararmos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores (ARROYO, 2006, p.????).

Todas essas reflexões indicam a relevância da inserção nos currículos de formação docente inicial as discussões acerca do como o aluno adulto aprende e de como as práticas pedagógicas, cientes da especificidade desse público, contribuem para o acesso, permanência e sucesso desses educandos.

Nesse sentido, o espaço escolar passa a ser entendido como espaço de superação das desigualdades e dessa forma, promotor de diálogo entre os diferentes grupos, propiciando condições adequadas de satisfazer a necessidade de aprendizagem dos educandos de acordo com suas especificidades.

A questão da cultura é um dos temas centrais contidos entre os princípios da proposta político-pedagógica de Paulo Freire, sendo um dos princípios que “[...] os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-os para uma intervenção significativa na sua realidade” (FREIRE, 2000).

Freire parte da reflexão sobre cultura e educação que torna indispensável este percurso a partir de suas experiências educativas e que deram forma ao seu método de alfabetização de jovens e adultos e reconhece a cultura do seu povo como porta de entrada para iniciar um diálogo significativo com a sua realidade, pois permite captar a riqueza dos conhecimentos presentes do imaginário criativo expressos na sua linguagem. Por isso, como esse educando já vem com uma experiência de vida, o educador da EJA pode levar em consideração essa bagagem ao planejar suas aulas, não desconsiderando que cada um dos seus educandos tem a sua peculiaridade. Ao voltar à sala de aula, ele faz buscas além do conteúdo, buscando também mecanismos que promovam um desenvolvimento pessoal, ou seja, o aluno jovem e adulto encontra-se muitas vezes aberto a novas descobertas.

A aprendizagem já é um processo envolvente que requer interação e por sua vez, esta ação com um professor da EJA exige maior interação, compreensão e receptividade diante das expectativas dos alunos. Portanto, a disponibilidade docente na EJA se torna ainda mais necessária por muitas vezes mediar conflitos e resgatar a autoestima desses

educandos.

Dessa forma, prioriza-se como meta assegurar uma educação de qualidade, promovendo aos jovens, adultos e idosos o preparo para o exercício consciente da cidadania, em todos os aspectos físicos, psíquicos e sociais, de modo a se realizarem e se tornarem conscientes, críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos. Nesta perspectiva, entende-se que é primordial a construção de sujeitos que possam se identificar como seres históricos e que, por isso, têm uma contribuição a dar ao mundo.

Diante disso, percebemos que se tais considerações a respeito de uma nova forma de se conceber o trabalho com o aluno adulto fizer parte dos processos formativos docentes resultarão no desenvolvimento de profissionais aptos a realizar práticas cooperativas, numa mudança de paradigma, onde todos refletem e contribuem coletivamente para a produção de um conhecimento transformador.

Portanto, a escola necessita tornar-se um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos em uma perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos e significativos visto que muitas vezes este aluno já teve uma jornada em casa ou em seu local de trabalho e buscam o que acham necessário para acrescentar em seu aprendizado.

Cabe ao educador da modalidade da EJA a busca contínua no seu processo de formação para desenvolver ações pedagógicas que atentam às necessidades dos educandos jovens e adultos e suas experiências socioculturais. O professor deve estabelecer a relação com o aprendizado tendo como base a realidade do educando, propondo apropriação dos conteúdos a partir das histórias relatadas por seus alunos.

Para atingir tais ações educativas exige-se cada vez mais do profissional docente o entendimento de que ensinar o aluno adulto necessita distintas habilidades de ensino. Porém, a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, para se desenvolver um ensino adequado a esse público é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada, sendo que “[...] há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para discussão da EJA, seja nos cursos de graduação, ou nos de pós-graduação e extensão” (MACHADO, 2000, p. 16).

Partindo dessa realidade de uma especificidade diferenciada da EJA faz-se necessária a constituição desse profissional docente que contemple competências e saberes necessários à prática com a alfabetização ou aprendizagens fundamentais de adultos e jovens trabalhadores, assumindo o papel de mediador da sua própria aprendizagem, colocando-se frente à diversidade de saberes de seu grupo e apercebe-se da especificidade dos próprios conhecimentos, que por sua vez, passam por um processo de reconstrução. Além disso, frente ao outro (professor ou aluno), através da livre conversação e da fala argumentativa, o professor se constitui como sujeito que aprende.

Freire ao propor a Escola Cidadã na década de 60, preconiza uma escola de pública popular de qualidade, a qual ensina para e pela cidadania. Nessa perspectiva, preocupa-se em formar um aluno crítico que tem autonomia, protagonista de sua própria história. Pensando em construir essa escola, a relação pedagógica é magnânima e as interações estabelecidas são solidárias, oportunizando àqueles considerados oprimidos possam estar no centro do palco de sua história.

Todas essas reflexões nos permite dizer que a realidade se constitui a partir das condições materiais da existência a qual passa a ser apreendida como um processo que se dá em diferentes momentos históricos, o que a faz ainda mais complexa e dinâmica, contraditória e inacabada. O mais importante, é que enquanto educadores não podem pensar e viver tal realidade de outro modo que não seja o da transformação, no movimento da prática social, na busca constata da qualidade e do sucesso do processo de ensino aprendizagem de nossos educandos.

O professor assumindo seu papel de agente capaz de mudar sua ação educativa, levando em consideração os aspectos que envolvem a formação plena e cidadã deste educando, impulsiona a busca de criar novas formas de ensinar e aprender, bem como integrar o uso dos recursos disponíveis na escola através das tecnologias, auxiliando em um melhor convívio e uma atuação e participação efetiva na sociedade. Transformar a educação para atender essa população diversificada, eliminando barreiras que limitam a aprendizagem e participação dos alunos, pautando-se na educação de qualidade, que tenha igualdade de oportunidades a todos, mediante suas necessidades tem sido o um dos desafios docentes (BRASIL 2005).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância a escola desenvolver uma proposta de trabalho onde as atividades sejam realmente significativas, deixando de lado o fazer só por fazer, lembrando que alguns tipos de atividades na verdade acabam por não ensinar realmente nada aos alunos.

Formar educadores e profissionais da educação para atuar no segmento de Educação de Jovens e Adultos, comprometidos com os princípios da Educação e o desenvolvimento social sustentável, tendo como referência principal as relações sócio históricas, políticas e culturais das comunidades do campo - jovens e adultos da agricultura familiar, entendidas enquanto sujeitos históricos com problemáticas e possibilidades para conhecer e reconhecer a formação humana e os modos de produção e reprodução da vida, torna-se imprescindível conhecer e compreender as condições em que estão inseridos e às quais estão submetidos.

A educação aqui é entendida como aquela que é produzida à serviço dos reais interesses e necessidades dos sujeitos implicados, a fim de que avancem na elaboração

e na produção de conhecimentos necessários para produzir uma intervenção consciente e organizada na realidade.

Mas, para que ocorra uma mudança é importante salientar, que essa modalidade de ensino além de suas especificidades tem que levar em consideração que muitos de seus alunos trabalham o dia todo, já possuem uma consciência e um conhecimento de escola e de vida o qual deve ser valorizado e respeitado. Os professores da EJA devem além de valorizar esses conhecimentos, utiliza-los para melhorar a qualidade de ensino, lembrando que conforme diz a legislação, a educação é um direito de todos.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmiti-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Uma educação de qualidade valoriza todos os segmentos de ensino, por isso refletir e discutir sobre a EJA é demonstrar o quanto este trabalho com a educação é possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida.

Em um processo educativo dialético, como propõe Freire, pautado no diálogo, educadores e educandos são sujeitos do ato de conhecimento e a curiosidade de ambos, se encontra na base do aprender-ensinar-aprender. Discutir de forma ampla a complexidade de saberes necessários ao docente da EJA nos cursos de formação inicial, frente ao trabalho desenvolvido com estes alunos no intuito de que o educador desta modalidade convença-se de sua função social, concebendo a EJA enquanto processo de formação humana plena considerando as formas de vida, trabalho e sobrevivência desses jovens e adultos, principalmente quanto ao compromisso histórico que assume diante desta função. Portanto, é necessário que o currículo e as práticas de ensino oportunizem este entendimento da importância deste trabalho resulte no direto significado para seus participantes, os quais viveram e vivem realidades diferentes possuindo cultura e saberes próprios, que devem ser considerados neste processo.

A discussão acerca da Formação Docente esta relacionada com a discussão sobre a boa qualidade de ensino e a inclusão educacional e social. É certo que com a defesa da escola como direito de todos nas últimas décadas, atender toda essa diversidade faz-se necessário muitos investimentos, novas estratégias e formas de pensar a estrutura da escola e dos cursos de Formação.

Todas essas mudanças no cenário educacional trouxeram consigo um desafiante realidade afirmando que não há homogeneidade no contexto escolar o que muda o papel dos educadores que antes, na escola tradicional vinham prescritos e que agora representa um grande desafio na carreira docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício do mestre, Imagens e autoimagens**. 3º Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

CANDAU, V.M. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: CANDAU, Vera Maria. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Medo e ousadia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

GATTI,B;BARRETOS,E.(coord.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília:UNESCO,2011.

HADDAD, S. **Desenvolvimento recente da Educação de Adultos**. In: Educação De Jovens e Adultos Em Debate. CEDI. CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO. São Paulo, maio, 1989.

MACHADO, M.M. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. Anais da 23ª Reunião Anual da Anped. Caxambu-MG, 2000. Edição eletrônica.

MANTOAN, M.T. A inclusão Escolar e os deficientes Mentais: contribuições para o debate. In: **Revista Integração**, Brasília,ano7,nº19,1997,p.50-57.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade**. 4ªed. São Paulo: Cortez,2003.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO, T.A.F.(orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

ROMÃO, J.E. **Pedagogia Dialógica**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (UNEB - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da UNEB. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (UNEB/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da UNEB em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 36, 37, 41, 56, 58, 60, 90, 99, 128, 150, 151, 152, 153

ASD 16, 17, 18, 20, 21, 25, 26

B

Bases teórico-metodológicas 126, 128

BNCC 29, 30, 31, 36, 39

C

Características 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 98, 162

Ciências Naturais 48, 49, 50, 51, 53, 148

College education 100

Curso de Pedagogia 61, 62, 67, 80, 84, 85, 142, 166

D

Desafios 8, 16, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 53, 59, 66, 69, 70, 83, 86, 89, 90, 98, 130, 138, 139, 142, 143, 148, 151, 154, 161, 164, 165, 167, 170, 172

Docentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 23, 24, 26, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 48, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 86, 87, 90, 92, 131, 134, 138, 140, 148, 152, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 169, 170

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 82, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Educação continuada 92

Educador 32, 58, 60, 76, 91, 94, 133, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173

Engineering 100, 106, 111, 114, 116, 120, 123

Ensino Fundamental 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 82, 83, 91, 95, 96, 99, 131, 138, 158

Escala Likert 61, 66

Estado da questão 60, 126, 140, 149

Estado do conhecimento 54, 55, 56, 59

Estágio Supervisionado 48, 49, 50, 51, 52, 53, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

F

Fonoaudiologia 91, 92, 93, 95, 99

Formação 1, 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Formação Continuada 9, 29, 32, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 81, 82, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 169

Formação de professores 2, 14, 42, 48, 53, 55, 58, 59, 60, 79, 80, 81, 82, 90, 130, 131, 132, 133, 136, 149, 158, 166, 172, 173

G

Generational groups 100, 122

H

História 1, 2, 9, 12, 13, 14, 15, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 54, 56, 72, 131, 143, 144, 165, 170, 171

M

Memória 1, 3, 14

Metodologias Ativas 61, 62, 63, 67, 68, 162

N

Narrativas Autobiográficas 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

O

Olimpíada de Língua Portuguesa 41, 42, 43, 44, 46, 47

P

Pesquisa de Opinião 61, 62, 66, 67

Pesquisa Educacional 55

Pibid 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173

Política 6, 8, 9, 14, 24, 29, 33, 34, 45, 50, 79, 80, 82, 83, 134, 139, 143, 150, 151, 168

Prática docente 16, 20, 22, 36, 39, 50, 59, 83, 85, 86, 132, 135, 151, 156, 157, 158

Produção Científica 41, 131, 146

Produções acadêmicas 43, 69, 77, 126, 127, 128, 129, 130, 141

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 65, 68, 70, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Profissão 1, 8, 9, 10, 14, 31, 32, 45, 50, 53, 57, 58, 60, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 86, 89, 94, 132, 136, 137, 141, 143, 148, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 163

Psicanálise 69, 73, 74, 77

S

Saúde 70, 71, 73, 77, 78, 91, 93, 94, 98, 99, 150, 151, 152, 154

Sofrimento 2, 3, 8, 11, 12, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 152, 153

Students voice 100

Study in teams 100, 119

Subjetividade 1, 2, 8, 40, 151

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 90, 91, 92, 94, 95, 98, 99, 123, 124, 126, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Trabalho Docente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 22, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 71, 74, 78, 90, 132, 137, 152, 153, 154, 164, 165, 167

V

Verticalização do ensino 16, 17, 19, 20, 24, 26

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

6

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020